

Vida Acadêmica

Painel da semana ✓ Teses da semana ✓ Eventos futuros ✓ Destaque do Portal ✓

Painel da semana

► **Formação de multiplicadores para a transição agroecológica** - A Rede de Agroecologia da Unicamp (RAU) está promovendo um curso de formação de multiplicadores para a transição agroecológica como atividade do projeto aprovado no Edital MDA/CNPq N° 39/2014, financiado pela SAF/MDA/CNPq. O curso visa atender as atuais demandas dos profissionais da Extensão Rural, que trabalham junto aos agricultores familiares no estado de São Paulo, tomando por base os princípios da Agroecologia que norteiam os seguintes eixos pedagógicos: "A questão agrária em São Paulo e no Brasil"; "Princípios, fundamentos e práticas em Agroecologia" e "A prática extensionista: métodos, técnicas e ferramentas de trabalho". A carga horária é de 80 horas presenciais e estão distribuídas em três módulos: Módulo I (17 a 19 de maio); Módulo II (14 a 17 de junho); Módulo III (19 a 21 de julho). O curso será realizado na Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri). As inscrições para as 25 vagas disponíveis podem ser feitas até 26 de abril, no link <http://goo.gl/forms/DWteZC8wUA>.

► **Sensoriamento remoto na indústria do petróleo** - No dia 25 de abril, às 9 horas, no Auditório do Núcleo de Pesquisas Ambientais (Nepam), acontece um workshop sobre as aplicações do sensoriamento remoto na indústria do petróleo. Mais detalhes pelo e-mail grss@ige.unicamp.br ou site <http://www.ige.unicamp.br/grss/>.

► **Sono e exercício físico** - O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), por meio do Programa Saiba Mais, organiza palestra sobre sono e exercício físico. Será com a Dra. Andrea Maculano, da Universidade Federal de Uberlândia. O evento acontece no dia 27 de abril, às 12h15, na sala CB01 do Ciclo Básico. A palestra é aberta ao público em geral. Mais detalhes pelo site <https://www.facebook.com/events/1739110759706124/>.

► **43º Congresso Mundial de Pesquisa em Dança CID – Unesco Brasil** - As primeiras brasileiras com deficiência a receber a certificação do Conselho Internacional da Dança da Unesco são de Campinas. Aryane, 22 anos, é bailarina congênita. Emociona ao se entregar a canções como Carinhoso, de Pixinguinha, e o tema de A bela e a fera, ao lado do parceiro de dança Cássio. Aryane não se rendeu aos presságios preconceituosos para uma criança com síndrome de Down, tornando-se uma grande bailarina. Rose e Cláudia são capazes de flutuar sobre rodas e fazer o público flutuar junto. Descobriram que a força de vontade e o talento podem fazer voar, rodopiar e encantar a retina de um espectador. As três têm em comum a dedicação à dança e, por isso, receberam o diploma de bailarinas certificadas pela Unesco em abril, no 43º Congresso Mundial de Pesquisa em Dança CID – Unesco Brasil, no CIS Guanabara, em Campinas. A participação, segundo Keyla Ferrari, professora da Cia Humaniza e presidente do CID Unesco, é aberta a todas as formas de dança: balé clássico, dança moderna, folclórica, salão, oriental, dança terapêutica, dança de projetos sociais, dança do ventre, dança recreativa, tango, entre outras. O Congresso acontece de 27 de abril a 1º de maio. Mais detalhes no endereço eletrônico <http://campinas.section.cid-world.org/index.php/en/>.

► **Redação Científica em Inglês** - O Espaço da Escrita organiza no dia 28 de abril, às 8h30, no Auditório da Biblioteca Central Cesar Lattes (BCLC), o Workshop Redação Científica em Inglês – Edição.

O evento tem como público-alvo docentes, pesquisadores de carreira, alunos de pós-graduação e de graduação regularmente matriculados na Unicamp. Ele será ministrado pela bióloga Karin H. F. Ale, Mestre em Ciências Biológicas pelo Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O Workshop volta a acontecer no dia 29, às 13 horas, no Auditório UL12, Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). Mais detalhes pelo e-mail workshops.escria@reitoria.unicamp.br.

► **Paranoia e afeto no estudo etnográfico da segurança** - O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), por meio do Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, recebe, para palestra, a professora Erika Larkins, da University of California Press. No dia 28 de abril, às 10 horas, na Sala Multiuso, ela aborda o tema "Paranoia e afeto no estudo etnográfico da segurança". O encontro com a docente integra as palestras das Oficinas de Etnografia, evento focado em exercer regularmente a discussão pública, a crítica mútua e a resolução coletiva de questões concretas relacionadas com a etnografia, enquanto modo de fazer e produzir conhecimento compartilhado pelo conjunto alargado das ciências sociais. A palestra é dirigida ao público interessado no assunto. Mais informações pelo telefone 19 3521-1601 ou e-mail seceven@unicamp.br.

► **Colóquio de educação infantil** - O Grupo de Estudos e Pesquisas em Diferenciação Sociocultural - Culturas Infantis (Gepedisc) organiza, dia 28 de abril, às 19 horas, na Faculdade de Educação (FE), a 5ª edição do Colóquio de Educação Infantil. O evento tem como público-alvo estudantes e professores. Mais detalhes pelo telefone 19-3521-5564 ou e-mail eventofei@unicamp.br.

► **Retratos literários** - Em recepção aos calouros de 2016, o Centro de Documentação "Alexandre Eulálio" (Cedae) organiza, até 29 de abril, no Centro Cultural do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, a exposição "Retratos literários". A mostra apresenta retratos de escritores presentes no acervo da unidade, incluindo-se os fotográficos. Busca-se evidenciar com esta seleção de documentos, traços, qualidades, defeitos, reações e atitudes sugeridas nas linhas sutis de um desenho ou de uma caricatura, em um autorretrato poético, um depoimento ou de uma crônica. "Retratos literários" é, antes de tudo, um encontro com Cecília Meireles, Bernardo Elis, Monteiro Lobato, Oswald de Andrade, Jorge de Lima, Hilda Hilst, Carlos Drummond de Andrade, Menotti Del Picchia e Flávio de Carvalho. A exposição é aberta ao público em geral e pode ser visitada das 11 às 20 horas. Mais detalhes pelo e-mail cedae@iel.unicamp.br ou telefone 19-3521-1523.

Eventos futuros

► **Malba Tahan** - O Centro de Estudos, Memória e Pesquisa em Educação Matemática (Cempep) da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp organiza, de 2 a 6 de maio, no saguão da Biblioteca "Joel Martins" da FE, uma exposição sobre "Malba Tahan". A mostra reúne parte do acervo pessoal do escritor Julio Cesar de Mello e Souza. A curadoria é de Sergio Lorenzato, docente da FE. Mais detalhes pelo e-mail eventofei@unicamp.br.

► **SeEMTeC** - O Colégio Técnico da Unicamp, o Cotuca, promove a Semana de Ensino Médio e Técnico (SeEMTeC), dias 2 e 3 de maio,

no Centro de Convenções da Unicamp. A abertura do evento ocorre às 8h30. O objetivo é promover a discussão e o estudo dos mais variados temas dentro das áreas de Ensino Técnico e Profissionalizante e Gestão de Carreira. O evento, que terá palestras, minicursos e mesas-redondas, se propõe a abrange conhecimentos técnicos, científicos, educacionais e de mercado, envolvendo alunos, professores e profissionais de Escolas/Colégios Técnicos, Universidades, Centros de Pesquisa e empresas. Mais detalhes pelo link <http://seemtec.cotuca.unicamp.br/>, e-mail vanessa@cotuca.unicamp.br ou telefone 19-3521-9906.

► **Curso para blogueiros de ciência** - O Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA), órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), promoverá nos próximos dias 3 e 4 de maio, das 9h às 17h, a segunda edição do curso voltado a docentes, pesquisadores e doutorandos da Unicamp interessados em participar da Rede de Blogs de Divulgação Científica da Universidade. A iniciativa é promovida em cooperação com o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). Leia mais: <http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2016/04/07/ea2-oferece-segunda-edicao-de-curso-para-blogueiros-de-ciencia>

Teses da semana

► **Biologia**: "O consumo de dieta hiperlipídica durante a gestação e a lactação modula a sinalização hipotalâmica de notch e a população de células POMC na prole de camundongos" (doutorado). Candidata: Simone Ferreira Lemes. Orientador: professor Marcio Alberto Torsoni. Dia 29 de abril de 2016, às 9 horas, na sala de defesa de teses do 1o andar do prédio da CPG do IB.

► **Ciências Médicas**: "Alterações fisiopatológicas na próstata de ratos de meia idade" (doutorado). Candidato: Fabiano Beraldi Calmasini. Orientador: professor Edson Antunes. Dia 26 de abril de 2016, às 14 horas, no anfiteatro do Departamento de Farmacologia da FCM.

► **Computação**: "O problema da ordenação por reversões ponderadas" (mestrado). Candidato: Thiago da Silva Arruda. Orientador: professor Zanoni Dias. Dia 28 de abril de 2016, às 14 horas, no auditório do IC2 do IC.

► **Educação Física**: "Efeito do treinamento resistido periodizado e não periodizado nos domínios cognitivos e morfofuncionais de idosas robustas" (mestrado). Candidato: Hélio José Coelho Júnior. Orientador: professor Marco Carlos Uchida. Dia 25 de abril de 2016, às 14 horas, no auditório da FEF.

► **Engenharia Elétrica e de Computação**: "Proteção de um transmissor de nível submergível contra transitórios associados às descargas elétricas atmosféricas" (mestrado). Candidato: Pedro Luis Ferrer Penalver. Orientador: professor Edmundo da Silva Braga. Dia 28 de abril de 2016, às 9 horas, na sala de defesa de teses da CPG da FEEC.

"Trade-Off entre norma H-infinito e transmissões globais, aplicado ao projeto de filtragem através da rede" (mestrado). Candidato: Jonathan Matias Palma Olate. Orientador: professor Alim Pedro de Castro Gonçalves. Dia 28 de abril de 2016, às 10 horas, na sala PE12 da FEEC.

"Aplicação de bancos de dados baseados em grafos no controle de redes de computadores" (mestrado). Candidata: Talita de Paula Cypriano

de Souza. Orientador: professor Christian Rodolfo Esteve Rothenberg. Dia 29 de abril de 2016, às 9 horas, na sala PE12 da FEEC.

"Análise de métodos de compensação de efeitos não lineares em sistemas de transmissão óptica de alta capacidade" (mestrado). Candidato: Victor Emanuel Saraiva Parahyba. Orientador: professor João Marcos Travassos Romanos. Dia 29 de abril de 2016, às 14 horas, na FEEC.

"Reconstrução, segmentação e registro de imagens de ultrassom intravascular reconstruídas a partir dos dados brutos de radiofrequência" (doutorado). Candidato: Marco Aurélio Granero Santos. Orientador: professor Eduardo Tavares Costas. Dia 29 de fevereiro de 2016, às 14 horas, na FEEC.

► **Engenharia de Alimentos**: "Extração com fluidos pressurizados de compostos bioativos: polifenóis e tioumidatos" (doutorado). Candidata: Angela Maria Farias Campomanes. Orientadora: professora Maria Angela de Almeida Meireles Pitenate. Dia 26 de abril de 2016, às 15 horas, na sala 31 do DEA da FEA.

► **Engenharia Química**: "Estudo da fermentação alcoólica em um biorreator de leito fixo com células de *Saccharomyces cerevisiae* imobilizadas em alginato cálcio revestido com quitosana" (mestrado). Candidata: Gizele Saraiva de Sousa. Orientador: professor Gustavo Paim Valença. Dia 27 de abril de 2016, às 14 horas, na sala de defesa de teses do bloco D da FEQ.

► **Física**: "Efeitos de tamanho e geometria nas propriedades magnéticas e de hipermagnética em nanopartículas de Fe₃(O)₄" (mestrado). Candidato: Juan Manuel Orozco Henao. Orientador: professor Marcelo Knobel. Dia 26 de abril de 2016, às 10 horas, na sala de seminários do Departamento de Física da Matéria Condensada do IFGW.

► **Geociências**: "O município de Valença no contexto das transformações socioespaciais do médio Vale do Paraíba fluminense" (mestrado). Candidata: Michele Pereira Silva Carvalho. Orientador: professor Vicente Eudes Lemos Alves. Dia 25 de abril de 2016, às 14 horas, no auditório do IG.

"Análise das floras neopaleozoicas da Bacia do Paraná em múltiplas escalas" (doutorado). Candidata: Isabel Cortez Christiano de Souza. Orientadora: professora Frésia Soledad Ricardi Torres Branco. Dia 27 de abril de 2016, às 9 horas, no auditório do IG.

► **Matemática, Estatística e Computação Científica**: "Modelo com aprendizagem automática para previsão e controle de temperatura em aviários tipo túnel de vento" (doutorado). Candidata: Denise Trevisoli Detsch. Orientador: professor Jose Mario Martinez Perez. Dia 27 de abril de 2016, às 14 horas, na sala 253 do Imecc.

"Sobre semigrupos numéricos t-Galois-Weierstrass" (doutorado). Candidato: Steve da Silva Vicentin. Orientador: professor Fernando Eduardo Torres Orihuela. Dia 29 de abril de 2016, às 14 horas, na sala 226 do Imecc.

► **Odontologia**: "Avaliação do momento recíprocante na resistência à fratura em lamas de rotação contínua" (mestrado). Candidato: Humberto Ramah Menezes de Matos. Orientador: professor Caio Cezar Randi Ferraz. Dia 25 de abril de 2016, às 9 horas, no anfiteatro 3 da FOP.

"Análise da participação dos sistemas reguladores de transcrição *vickr* e *covr* e proteínas de biogênese de parede celular na produção e localização das proteínas "moonlighting" alpha-enolase e *gapdh* em *S. mutans*" (mestrado). Candidata: Thais Harder de Palma. Orientadora: professora Renata de Oliveira Mattos Graner. Dia 27 de abril de 2016, às 14 horas, no anfiteatro 1 da FOP.

Destaque do Portal

A música e a cultura do brincar

Quando a televisão entrou na sala de casa, a música foi embora. Deixou a roda que era formada pelas crianças no quintal, nunca mais foi tomar banho de chuveiro, saiu da cozinha à beira do fogão. Para a educadora Lydia Hortélio, pesquisadora da cultura da infância, a tecnologia da telinha apagou o brilho da música que existia nas famílias. Se hoje existe uma obrigatoriedade da iniciação musical nas escolas, ela não vê com bons olhos. A professora Lydia é a convidada especial do "IX Encontro de Educação Musical da Unicamp", que nesta edição discute o tema "Educação musical e tradições populares no Brasil".

Realizado até de 18 a 20 de abril em salas do Instituto de Artes (IA), auditório da Adunicamp, Centro de Convenções e Faculdade de Educação (FE) o evento foi organizado por docentes e discentes do curso de licenciatura em Música da Unicamp e trouxe além da professora, outros convidados como Alberto Tsuyoshi Ikeda, professor aposentado da Unesp, em São Paulo, e Lucilene Silva, coordenadora do Centro de Formação de Educadores Brincantes da OCA- Escola Cultural. Os convidados participam de workshops, oficinas, mesas-redondas, comunicações orais e apresentações artísticas. A abertura, por exemplo, foi com o coral de mulheres Açucena.

Para os alunos, vale muito. "É a oportunidade para os alunos entrarem em contato com diversas pessoas que atuam na rede de ensino ou músicos profissionais, pesquisadores da área de música enfim, é uma troca de informação muito rica", afirmou a aluna Patrícia Patrícia Kawaguchi César que é da organização.

De acordo com a coordenadora geral do encontro, Adriana Mendes, a escolha do tema do encontro surgiu a partir do contato de alunos do curso que começaram a atuar em escolas com a arte do maracatu. "Imagine jovens de um contexto urbano como é Campinas, aprendendo o maracatu e envolvidos de corpo e alma no tema. Nós achamos isso muito interessante e digno de um debate, pois há toda uma discussão por detrás dessa vivência com o preconceito contra as africanidades".

Outro ponto que motivou a escolha do tema das tradições populares, acrescenta a coordenadora, é a constante transformação por que passa a cultura popular e o acesso especialmente à música da infância, as brincadeiras e cantigas das crianças. "Nós percebemos que muitos alunos chegam à universidade sem terem brincado, sem terem tido acesso aos jogos e brinquedos da infância, sem saber cantar uma canção. Como serão professores sem isso?", questiona Adriana.

Esta tem sido a preocupação da professora Lydia Hortélio, que conversou mais detalhadamente com o Portal Unicamp, antes de começar suas oficinas. Baiana que passou a infância no município de Serrinha, a musicóloga e educadora, com 83 anos, muito respeitada na área, ainda se dedica à pesquisa da cultura do brincar e a música da infância. Ela foi a idealizadora da organização não governamental "A Casa das Cinco



A educadora Lydia Hortélio: "A alegria é necessária no Brasil. É preciso ter infância"

Pedrinhas" dedicada à pesquisa e documentação da cultura da criança. Falando um vocabulário regional, ela explicou porque acredita que a televisão foi tão nociva e, ao mesmo tempo, como pode ser otimista em relação ao futuro.

Portal Unicamp – A senhora acredita que está havendo um retorno, ou mais interesse em relação aos temas da cultura popular?

Lydia Hortélio – A cultura do brincar está voltando. Quando eu comecei, em 1979, eu não tinha companheiros e hoje tem muita gente. A situação é clamorosa, é uma lástima, nas escolas não tem cultura da criança. Não tem Brasil, décadas de televisão desmontaram este país. Eu conheci outro Brasil em que a gente se reunia pra cantar, havia cantor de banheiro.

PU – As pessoas não cantam mais?

Lydia Hortélio – Não. Os adultos não cantam e as mães não sabem sequer uma cantiga de ninar.

PU – Os alunos que chegam à universidade e serão professores também não tiveram essa experiência na infância...

Lydia Hortélio – A situação é essa mesma, por outro lado tenho muita esperança, é o ponto da virada. Esse encontro aqui, por exemplo, é um sinal significativo, muita gente interessada, mesmo porque isso está no corpo da gente se você chama, vem a vontade de cantar de dançar, de dar a mão para a roda. É muito natural entre nós. Eu faço pesquisa na zona rural, no sertão da Bahia. Recentemente fui ver um grupo de meninos do grupo de extensão da Filarmônica de Serrinha, tocando flauta doce. Eu tinha feito uma pesquisa naquele lugar mesmo, onde havia três bandas de pifano. Vi os meninos com a flauta doce e fiquei um pouco chocada. Acabaram aquelas festas. Antes era assim: tinha a festa e tinha as rezas no terreiro de casa. As mulheres cantavam, as mães levavam

um bebê no braço e dois dependurados na barra da saia e todo mundo cantava. Havia uma educação musical espontânea, os meninos cresciam naquele tecido musical da comunidade.

PU – Hoje você vem para a escola e é preciso uma lei que obrigue a educação musical e ainda assim ela não existe.

Lydia Hortélio – Não existe porque as professoras não sabem cantar uma cantiga. São meninas que nasceram depois da televisão, as professorinhas de hoje. Se você encontra uma pessoa mais velha ou se encontrar professoras leigas, aqui é mais difícil, mas lá no nordeste tem muito, elas sabem muito e fazem a alfabetização cantando e ainda escrevendo as cantigas que sabem cantar. É uma exceção. Mas ainda assim vejo com muita alegria esse encontro aqui e esse entusiasmo dessa moçada para aprender a música da infância. O repertório é vastíssimo. No lugar de onde eu venho eu comecei a levantar a música da infância, há 40 anos. Já levantei mais de 600 brinquedos com música lá no meu município. Eu dividi o século 20 em quatro partes e de 25 em 25 anos fui buscar informantes. Você não avalia a riqueza. Eu não tenho notícia se existe outro município no Brasil que tenha feito isso. Seria uma maravilha. Imagine que, com a diversidade étnica, num lugar o acento é mais indígena, em outro lugar é mais africano, em Santa Catarina, no Sul, é mais ibérico. A riqueza de música que tá aí calada... Esperando que a gente tire o verso.

PU – A senhora sugere que a criança tem isso naturalmente, de querer cantar e entrar na roda, mas precisa ter alguém que facilite o processo. Esse é o papel do professor?

Lydia Hortélio – A gente deixou que a televisão tomasse o lugar da gente. Hoje tem os aparelhinhos (eletrônicos) com toda música que não corresponde às estruturas da infância, música de adulto. E não é a melhor música de adulto que chega.

PU – Qual é o risco para o futuro das crianças?

Lydia Hortélio – Eu não sei dar receita para ninguém, mas eu sou apaixonada por música. Eu preciso de música pra viver, eu canto muito naturalmente mais do que eu falo. É mais fácil eu cantar. Então quando a mãe, o pai ou a tia estão perto do menino, o que a gente passa é esse gosto pelo cantar e ele canta também. Como professor de música, querendo ensinar, a criança toma distância, não quer. O que ela quer é alegria, e se a gente chega com a alegria da música a gente conquista o menino. Eu acho que cada um, no lugar em que está, pode fazer alguma coisa. O que eu não acredito é numa educação musical na escola, quando vem um professor uma vez na semana. É muito pouco, o menino não ouve música, não canta e de oito em oito dias vem um professor que, durante uma hora "de relógio" quer ensinar. É o professor de classe, ele é que tem que cantar. Porque que não se pode cantar numa aula de matemática, me diga por que não? Só a escola diz não, e a escola não está com nada. A alegria é necessária no Brasil. É preciso ter infância. Essa é a direção, eu acho.

(Patrícia Lauretti)